

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

VITORIA DA SILVA REIS

Relação entre turismo e patrimônio cultural: um estudo bibliográfico.

Santana do Ipanema, AL.

2019

VITORIA DA SILVA REIS

Relação entre turismo e patrimônio cultural: um estudo bibliográfico.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigues
de Oliveira.

Santana do Ipanema, AL.

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Educacional de Santana do Ipanema
Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

R375r Reis, Vitoria da Silva

Relação entre turismo e patrimônio cultural : um estudo bibliográfico /
Vitoria da Silva Reis. – 2019.
29 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Rafael de Oliveira Rodrigues.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) –
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de
Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 29.

1. Patrimônio cultural. 2. Turismo. 3. Pernambuco. 4. Alagoas. I. Título. CDU :

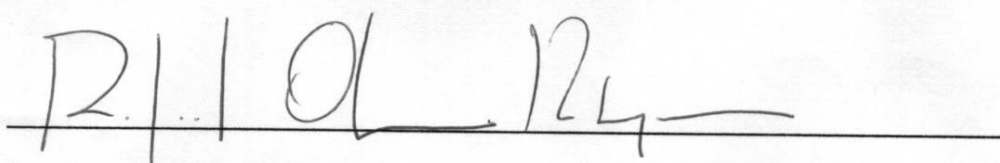
338.48

FOLHA DE APROVAÇÃO

VITÓRIA DA SILVA REIS

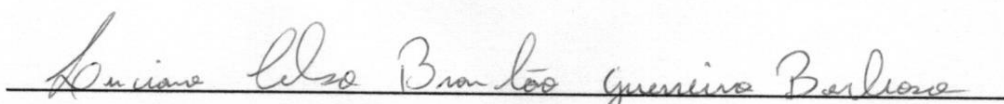
Relação entre turismo e patrimônio cultural: um estudo bibliográfico

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão. Aprovado em 11 de abril de 2019.

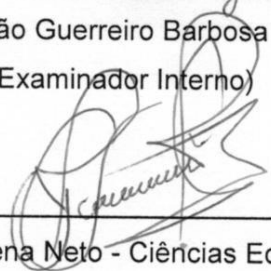


Profº. Drº. Rafael de Oliveira Rodrigues - Ciências Econômicas UFAL (Orientador)

Banca examinadora:



Profº. Drº. Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa - Ciências Econômicas UFAL
(Examinador Interno)



Profª. Msc. Alcides José de Omena Neto - Ciências Econômicas UFAL (Examinador Interno)

A Dona Lia, minha mãe, pelo amor e cuidado, e por me ensinar que é por meio da educação (estudo) que se conquista um futuro melhor e a minha avó (paterna) Angelina foi umas das pessoas mais importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus o grande mestre que sempre atendeu meus pedidos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rafael Rodrigues, pela motivação e apoio.

Ao Dr. Luciano Barbosa e ao Mestre Alcides por estarem em minha banca de defesa.

A minha família e em especial a minha mãe, Dona Lia, por sempre acolher meus amigos durante essa trajetória.

Ao meu amigo Jefferson Nascimento, pelo incentivo e colaboração para que eu me inscrevesse no curso de nível superior.

As mulheres da minha família, em especial as primas Jacilene Maria e Maria Jakeline, que são inspirações em minhas escolhas.

A todos os colegas da minha turma, em especial a Gleyce Kerly, Hudys, Stonny, Cidinha, Thâmara, Daniela, Lucas, Kevin, Anita e Rosiele, pelo apoio e carinho.

Aos amigos que conheci na universidade e contribuíram direto e indiretamente para a minha formação, o Pedro, a Andressa, a Danessa, a Bianca, o Franklin, o Rodolpho Carvalho, o Rodolfo Vilar, a Denise, a Elisângela, a Beatriz, a Daniele, a Tamires, o Caik, a Samira, a Railma e o Gustavo.

A todos os membros que fizeram parte do Projeto de Extensão “Descobrimos o Turismo no Sertão de Alagoas em especial Samuel, Clivisson, Ederlan e Lucas por sempre estarem à disposição e pela troca de informações e experiências.

A todos os meus professores em especial a Lídia, ao Hérmani, ao Luciano, a Tatiane e ao Fábio, por acreditarem na potencialidade dos alunos e darem o seu melhor.

A Elizete e ao Cláudio pelo zelo do prédio e pela alegria e carinho com todos nós.

Às mães das minhas amigas que foram segundas mães para mim, a Dona Eva, a Dona Ana, a Matilde, a Amparo, a Poliana, a Pureza e a Dona Fátima, pelo carinho, motivação e conselhos.

A minha amiga, mãe e irmã Joanne Tavares que vem me apoiando em todos os momentos desta trajetória.

Aos meus irmãos Vicktor, Ludmila e Nadja, e sobrinhos Matheus e Melissa.

As minhas amigas de infância pelos conselhos e acolhimentos nos dias difíceis, Tauane, Tamires e Adriana.

Ao meu companheiro Felipe Bruno e ao meu Pai Chico Reis.

“Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo plantado. As escolhas que você procura, os amigos que você cultiva, as leituras que você faz, os valores que você abraça, os amores que você ama, tudo será determinante para a colheita futura”.

Padre Fábio de Melo

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar as relações existentes entre as políticas de patrimônio cultural brasileiro e o mercado do turismo, tomando como base os estados de Pernambuco e de Alagoas. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizada uma metodologia qualitativa baseada em levantamento bibliográfico. Ao fim, observamos que ao longo dos anos as políticas de patrimônio cultural brasileiras têm andando juntas com o setor turístico, na elaboração de estratégias que garantam sustentabilidade econômica para os bens e lugares selecionados como patrimônio cultural nacional.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Turismo, Pernambuco, Alagoas

ABSTRACT

This final project aims to analyse the links between the policies of Brazilian cultural heritage and the tourism market, based on the States of Pernambuco and Alagoas. To achieve the objective proposed was used a qualitative methodology based on bibliographic survey. At the end, we observe that over the years the Brazilian cultural heritage policies have walking together with the tourism sector, in the development of strategies that ensure economic sustainability for the goods and selected places as cultural heritage National.

Key words: Cultural Heritage, Tourism, Pernambuco, Alagoas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

CULTUR – Revista de Cultura e Turismo

EMBRATUR - Empresa Brasileira do Turismo

IBGE – INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

RITUR – Revista ibero-americana de Turismo

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Patrimônio cultural e turismo no Brasil	13
2.1 História das políticas de patrimônio cultural no Brasil	13
2.2 O cenário atual	14
3. Notas sobre o arcabouço metodológico	15
3.1 A pesquisa bibliográfica	15
3.2 Patrimônio cultural e turismo no Brasil	16
4. Análise das relações entre patrimônio cultural e turismo no Brasil	18
4.1 Relações entre turismo e patrimônio cultural no Estado de Pernambuco	18
4.2 Relações entre turismo e patrimônio cultural no estado de Alagoas	20
5. Conclusões	24
6. Referências	25

1. Introdução

Este trabalho de conclusão de curso teve como inspiração minha experiência com dois projetos de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que aconteceu em minha própria cidade, tendo seu início em 10 de maio de 2013, com duração de um ano.

O projeto tinha como objetivo geral mapear e analisar as potenciais áreas para a exploração sustentável do ecoturismo e turismo de aventura, no município de Santana do Ipanema. Dentre os selecionados eu fui escolhida para ser líder, indicada pelos professores orientadores do projeto: Lucas Muniz e Hérmari Magalhães.

O segundo foi quando comecei a participar das discussões desenvolvidas na linha de pesquisa *Meio Ambiente, Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável (do Centro de Estudos em Eco desenvolvimento, Ruralidades e Gestão - CEERG/UFAL)*, coordenada pelo Prof. Rafael Rodrigues, onde passei a atuar no projeto de extensão Memória e história um inventário do patrimônio cultural de Santana do Ipanema - AL. Esta experiência possibilitou um contato direto com a literatura do patrimônio cultural e do turismo, possibilitando uma percepção mais ampla do turismo como um agente do mercado de consumo de elementos culturais.

A partir destas duas experiências comecei a me apropriar das discussões sobre turismo e o patrimônio cultural e o modo como eles têm se desenvolvido no Brasil. Ao me debruçar sobre os autores que trataram do tema percebi que existe uma relação entre as políticas de patrimônio cultural brasileiras e o turismo.

Zukin (2000), por exemplo, chama atenção para o fato de que, quando se fala em turismo, existe um leque enorme de outros temas: segurança, saúde, políticas públicas, educação, meio ambiente, sustentabilidade, os quais são de suma importância para refletir o setor turístico no Brasil, especialmente no estado de Alagoas.

Tomando como base esta literatura é possível levantar algumas questões problemáticas sobre as políticas de patrimônio e do turismo, por exemplo: há alguma relação direta entre as políticas e o turismo no caso Brasileiro?

Numa tentativa para responder esta questão, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é, a partir de uma pesquisa bibliográfica, analisar as relações existentes entre as políticas de patrimônio cultural brasileiro e o mercado do turismo, tomando como base os estados de Pernambuco e de Alagoas.

No primeiro capítulo, apresentamos a história das políticas que tratam do patrimônio cultural brasileiro, aprofundando a relação que se firmou entre o setor turístico e o poder público na identificação e manutenção de lugares patrimonializados.

Em seguida, no segundo capítulo, apresentamos a metodologia utilizada no desenvolvimento deste TCC. Em outras palavras apresentamos a pesquisa bibliográfica e a bibliografia coletada para execução deste trabalho, juntamente com o modo como catalogamos o material.

Por fim, no terceiro e último capítulo, analisamos a bibliografia levantada na pesquisa bibliográfica que deu subsídio a este TCC, com base em alguns trabalhos pré-selecionados.

2. Patrimônio cultural e turismo no Brasil

Apresentamos agora um panorama da história das políticas de patrimônio cultural no Brasil, dando ênfase ao modo como o setor turístico passou a atuar diretamente nesta esfera. Por fim, aprofundamos a relação entre patrimônio e turismo a partir do conceito de gentrificação, como trabalhado por Leite (2002).

2.1 História das políticas de patrimônio cultural no Brasil

Ao olhar para o caso brasileiro, autores como Leite (2002), Rodrigues (2012), Fonseca (2002) e Ribeiro; Souto; Gomes (2009) destacam que as políticas de reconhecimento, registro/tombamento e preservação do patrimônio cultural histórico e natural caminham juntas com o mercado do turismo.

Elas tiveram início em 1937 com a publicação do decreto lei que criava o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Fonseca chama atenção de que, neste momento, o principal objetivo da SPHAN é auxiliar da unificação da identidade brasileira, baseada em elementos característicos da cultura nacional. O enfoque foi dado à arte barroca e aos bens imóveis, ou seja, ao *patrimônio material*, representativos do estado nação.

Em seguida, em 1966, Leite (2002) destaca que houve uma aproximação da SPHAN com a Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR). O órgão tinha como objetivo regular as atividades turísticas relacionadas ao patrimônio histórico das cidades, ao mesmo tempo em que fiscalizava os impactos socioambientais promovidos pelos diversos grupos de empresas ligadas ao setor.

Leite (2002) ainda observa que a principal característica é a descentralização das políticas patrimoniais: surgem empresas públicas e privadas criadas para desenvolverem o setor patrimonial e turístico em nível, tanto estadual como municipal, visando melhor atender os interesses de cada região do país. Este momento, além de ser caracterizado pela junção do patrimônio com o mercado do turismo, também marca um refinamento nas bases metodológicas dos gestores do patrimônio.

A SPHAN se torna o IPHAN, ou seja, se torna um instituto com maior autonomia para aplicar a política patrimonial do país (LEITE, 2002). Surgem as ideias de *patrimônio imaterial* e *patrimônio natural* para dar conta de apreender as diversas manifestações culturais que estavam à margem de uma representação do Estado

Nação e elementos como danças, comidas, paisagens e práticas diversas também passam a ser reconhecidos como patrimônio brasileiro.

2.2 O cenário atual

Na atualidade, a bibliografia levantada (LEITE, 2002; RODRIGUES, 2012; FONSECA, 2000; RAMOS, 2013; RIBEIRO; SOUTO; GOMES, 2009) aponta que há uma intensificação do mercado turístico e das políticas de patrimônio cultural, cujo intuito é fazer do patrimônio cultural uma fonte de recurso financeiro para garantir a própria sustentação e manutenção dos bens patrimonializados. O momento atual é conhecido, por exemplo, por Leite como a terceira fase das políticas patrimoniais.

Esta prática é classificada com o nome de *gentrification*,¹ comumente traduzido para o português como gentrificação, enobrecimento ou requalificação. Segundo Zukin (2000), essa prática promove a apropriação e requalificação simbólica e econômica dos lugares identificados com potencial turístico pelo poder público e pela “indústria” do turismo, transformando-os em um produto para ser consumido pelas pessoas mais abastadas da sociedade. Transformam os lugares já reconhecidos como patrimônio, e também os ainda não reconhecidos, em empreendimentos e os produzem como áreas turísticas, tomando como base elementos culturais e históricos, mas também ambientais.

Ainda como destaca Rodrigues (2012), Já não se trata de buscar uma imagem para a nação, como na década de 1930. Tampouco se trata exclusivamente da intenção de ativar a indústria do turismo, como ocorreu nas propostas da década de 1970 e 1980 em âmbito internacional e também no Brasil. Hoje, as áreas históricas ou ambientais, são consideradas elementos importantes para a composição da imagem turística do mercado globalizado.

Desse modo, uma série de projetos de intervenções visando à remodelação, reestruturação, revitalização e requalificação têm sido colocados em prática pelo poder público juntamente com o capital privado nacional e estrangeiro. Os *sítios históricos* e os *patrimônios naturais* se transformam em matéria-prima para construção de novos valores simbólicos e econômicos, produzidos como cenários de atração para o consumo.

¹ZUKIN, Sharon (2000). Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. In: Antonio A. Arantes (org.), **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, p. 208-256.

3. Notas sobre o arcabouço metodológico

Para o alcance do objetivo proposto, foi utilizada uma metodologia qualitativa, especificamente uma pesquisa bibliográfica, sendo dividida em dois momentos distintos. O primeiro teve como foco o levantamento de dados bibliográficos que permitissem a realização do estudo. O segundo esteve focado na sistematização dos dados, com base em categorias pré-definidas. Detalhamos agora como se deu estas duas fases da pesquisa.

3.1 A pesquisa bibliográfica

Como disse anteriormente a primeira etapa da metodologia deste TCC foi uma pesquisa bibliográfica. Sobre esta tipologia de pesquisa, Leite chama atenção de que ela:

É o tipo de pesquisa que mais se usa entre os pesquisadores, por ter como fonte quase que exclusivamente os livros, a biblioteca [...] a pesquisa bibliográfica é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na biblioteca. É a pesquisa cujos dados e informações são coletados em obras já existentes e servem de base para análise e interpretação dos mesmos, formando novos trabalhos científicos (2015, p. 47).

Ainda é importante destacar que:

A pesquisa bibliográfica é fundamental, pois, além de ser autônoma, isto é, independente das outras, serve de base, de alicerce para o fundamento e alcance dos objetivos dos outros tipos de pesquisa. Ela constitui a base também das próprias pesquisas descritiva e experimental (LEITE, 2015, p. 47).

É importante chamar atenção para o fato de que, além de ter como local de pesquisa a biblioteca, o avanço da internet trouxe uma série de novas possibilidades para a pesquisa bibliográfica. Destaco, entre elas, as plataformas virtuais e revistas especializadas disponíveis na rede.

Nesse sentido, o trabalho de coleta dos textos que auxiliaram no melhor entendimento das relações entre patrimônio cultural e turismo foi realizado em diferentes lugares. Primeiro foram consultados sites especializados em pesquisa acadêmica. Damos ênfase principalmente ao *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), porque ele concentra uma série de periódicos nacionais e internacionais.

Outra plataforma utilizada foi o sistema *pergamum*. O *pergamum* é o sistema de bibliotecas das universidades federais brasileiras. Através dele, foram consultadas as bases de dados da biblioteca da UFAL, especialmente a Unidade Santana do Ipanema, vinculada ao Campus do Sertão, também consultamos a base de dados do Campus A. C. Simões, localizado na cidade de Maceió. Neste último, conseguimos encontrar um material mais variando e extenso sobre a temática.

Além das bibliotecas da UFAL também foi consultada a biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A ideia de consultar este sistema de bibliotecas foi dada pelo meu orientador, o professor Rodrigues.

As categorias que nos guiaram nesta etapa do trabalho foram patrimônio cultural, turismo, desenvolvimento, história das cidades e centro histórico. A partir dela conseguimos acessar uma gama diversa de material.

Nesse sentido, a bibliografia coletada nestes diferentes lugares possibilitou e que existem estudos de áreas diversas sobre a relação entre patrimônio cultural e turismo: antropologia, arqueologia, arquitetura e urbanismo, ciências jurídicas, economia, gestão ambiental, sociologia, museologia. Deste material selecionamos alguns que trazem destaque a temática do turismo e como ela se relaciona diretamente com a temática do patrimônio cultural.

3.2 Patrimônio cultural e turismo no Brasil

Após o levantamento bibliográfico do material, foi realizada uma seleção das fontes que seriam importantes para esta pesquisa. Nas palavras de Leite:

De posse da relação exaustiva de livros e documentos, vai-se selecionar ou fazer a seleção bibliográfica, ou elaborar a bibliografia específica. Essa bibliografia especial é a que vai servir de base à leitura, essência de uma pesquisa bibliográfica. A seleção bibliográfica tem como objetivo fundamental científico do marco teórico ou da referência teórico científica (2015, p. 49).

No caso desta pesquisa, este material, além de servir como marco teórico, como foi possível observar no primeiro capítulo, também serviu como material analítico, ou seja, serviu como base para a análise da relação que existe entre patrimônio cultural e turismo no Brasil. Para análise do material foi realizada um fichamento prévio, que consiste em:

Espécie de arquivo dos dados e informações escritos obtidos na leitura dos livros e documentos que serão os alicerces primordiais do conteúdo científico de uma monografia, dissertação, tese ou trabalho científico. As fichas são de dois tipos: fichas de referências bibliográficas e fichas de referências catalográficas (LEITE, 2015, p. 50).

Diante disto, para este TCC foram realizadas ambas as modalidades de fichas, primeiro foram realizadas as fichas de referência e, em seguida, as fichas catalográficas, apresento a partir de agora os textos que foram catalogados para nossa análise.

Um dos textos que foram utilizados como material analítico deste TCC foi livro *Patrimônio cultural e cidade contemporânea*, organizado pela professora Alicia Castells e pela arquiteta urbanista Letícia Nardi. O livro foi lançado pela UFSC, no ano de 2012 e traz uma coletânea de artigos que aborda o tema do patrimônio cultural numa perspectiva interdisciplinar. Destacamos o artigo de Rodrigues, em que trata das políticas de patrimônio cultural no Brasil, dando enfoque para o viés turístico por trás delas.

Outro texto que despertou nosso interesse na pesquisa foi o de Rogério Proença Leite, *Contra usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown*. Este texto, publicado no ano de 2002 na Revista Brasileira de Ciências Sociais, apresenta as estratégias de gentrificação que incidiram no bairro do Recife antigo, centro histórico da cidade do Recife. Nele o autor aprofunda as relações entre patrimônio cultural e turismo, enfatizando que, na atualidade, o patrimônio cultural é um elemento do mercado utilizado para promover o turismo nas cidades brasileiras.

Também nos chamou atenção o texto *Uma análise das políticas públicas em turismo e patrimônio cultural em dois municípios do estado de Alagoas*: Penedo e Piranhas, publicado na revista Cultur, Revista de Cultura e turismo, no ano de 2009. O texto é dos autores M. Ribeiro, C. B. Souto e E. M. L. Gomes. Neste material os autores abordam as diferenças e semelhanças nos processos de patrimonialização das cidades de Penedo e Piranhas e a posterior transformação destas cidades em polos turísticos nacionais e regionais.

Por fim, outro texto que teve destaque na nossa pesquisa bibliográfica, foi o texto *Apontamentos sobre a insustentabilidade de um programa político: o caso do Programa Monumenta em Penedo – AL*, de autoria de S. P. Ramos, publicado na Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, no ano de 2015. Neste trabalho a autora

analisa como se deu o processo de tombamento da cidade a partir do programa Monumenta/BID, uma parceria público privada entre os estados e municípios brasileiros e o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Além destes achamos inúmeros outros autores de áreas e origens distintas da produção do conhecimento. Entretanto, o nosso foco se voltou apenas para os textos acima, por entender que eles trazem de forma evidente elementos para refletir a relação entre patrimônio cultural e turismo no Brasil.

4. Análise das relações entre patrimônio cultural e turismo no Brasil

Apresentamos agora uma análise das relações entre o setor turístico e as políticas de patrimônio cultural brasileiras, tomando como base de argumentação o trabalho de quatro autores: Rodrigues (2012), Leite (2002), Ramos (2013), Ribeiro; Souto; Gomes (2009). O esforço é analisar como turismo e patrimônio se relacionam olhando para os casos de dois centros históricos localizados na cidade de Recife, em Pernambuco, e também em dois centros históricos localizados nas cidades de Penedo e Piranhas, em Alagoas.

4.1 Relações entre turismo e patrimônio cultural no Estado de Pernambuco

Ao se voltar para análise de um antigo aeroporto de atracação de dirigíveis, localizado na periferia da cidade de Recife, Rodrigues chama atenção de que:

O patrimônio cultural é o resultado de uma seleção diante de objetivos e projetos específicos, são ações inseridas em contextos históricos socioeconômicos, políticos e culturais específicos, os quais devem ser observados para seu entendimento. Discutir a relação entre a sociedade e estes espaços possibilita problematizar estes contextos e as marcas do processo de construção, transformação, apropriações e reapropriações sofrida por estes espaços ao longo do tempo, expressando, em sua conformação, as representações das relações que ali se sucedem (2012, p. 201 - 202).

O autor está focado em compreender o modo como os projetos de requalificação urbana incidem nestas áreas, tomando como base a relação desigual que existe entre o poder público, empresas privadas e a sociedade civil, uma ampla apropriação econômica e simbólica dos lugares escolhidos como patrimônio material

no Brasil. Segundo o autor, os projetos de apropriação destes lugares por parte do estado e do setor turístico:

Constroem novas representações para estes espaços, apropriam-se dos espaços urbanos como matéria prima para construção da imagem que corresponde a nova representação construída, preparando-os como cenários para o consumo (RODRIGUES, 2012, p. 203).

Através destes projetos, estes lugares são produzidos como lugares turísticos, tornam-se objeto de consumo. Aprofundando um pouco mais estes projetos de requalificação e a lógica do consumo por trás deles, Leite (2002) destaca, como já foi dito, que eles fazem parte das políticas de gentrificação. Segundo o autor, estas práticas servem:

[...] Para designar a transformação dos significados de uma localidade histórica em um segmento do mercado, considerando a apropriação cultural do espaço a partir do intenso fluxo de capitais que estabelece formas de consumo visual (LEITE, 2002, p. 36).

Leite analisou as transformações advindas destes projetos em outro bairro da cidade do Recife: o Recife Antigo. Durante o dia o Local é o atual centro administrativo da cidade, mas à noite ele se transforma num lugar de entretenimento. Ao analisar a um dos processos de requalificação do bairro, na década de 1990, o autor observou que as políticas de gentrificação implementadas no Recife Antigo tinham como metas:

[...] Viabilizar a implementação da proposta de “revitalização” urbana, foram estabelecidos alguns “elementos estruturadores”, entre os quais se destacavam: “Economia local com função central plena”, “Espaço público para reunião e espetáculo”, “Manutenção e valorização do patrimônio ambiental e cultural” [...] “Recuperação da imagem do Bairro”. Esses “elementos estruturadores” abrangiam aspectos centrais e convergentes com as políticas de enobrecimento do urbanismo empresarial: a construção de uma nova imagem da cidade, através da valorização dos usos econômicos do patrimônio cultural e da espetacularização do espaço urbano, como forma de reativar os fluxos de investimentos para a economia local (2002, p.118-119).

Imagem 1:



Fonte: Revista digital viagem e turismo/ Abril, 2017.

Na imagem acima, está um Bairro do Recife Antigo, localizada no estado de Pernambuco, na Capital Recife que foi um dos lugares que passou pelo processo de gentrificação, além de ser um dos pontos turísticos da cidade.

As políticas de gentrificação, ou seja, a união intensa dos lugares ou bens patrimonializados com o setor turístico faz com que os elementos culturais patrimonializados passem por um processo de produção circulação e consumo, colocando o patrimônio cultural em um bem de consumo, em termos econômicos.

Cabe destacar o Programa Monumenta/BID, pois foi através deste programa de investimentos, numa parceria entre público e o privado, que o governo do Estado e o Município entraram com recursos juntamente com o banco interamericano de desenvolvimento, viabilizando a recuperação dos imóveis e a requalificação de todo o bairro, visando o turismo. Este programa fomentou a recuperação e requalificação de centros históricos brasileiros na década de 1990, tendo como finalidade última, assim como observou Leite, produzir e vender as imagens de lugares turísticos como uma forma de atrair públicos de consumidores.

4.2 Relações entre turismo e patrimônio cultural no estado de Alagoas

Aprofundando um pouco mais sobre este processo de gentrificação, voltamos o foco das nossas atenções agora para o estado de Alagoas, especificamente para cidade de Penedo.

Segundo a autora:

Penedo, município ao sul do estado de Alagoas, as margens do Rio São Francisco, berço de significativo patrimônio cultural, é um dos 26 municípios brasileiros contemplados pelo Programa Monumenta (BRASIL, 2012a). Foi tombado em 18 de dezembro de 1995, pela Portaria nº 169 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (1995) e participa, desde 2001, do programa que deu início ao que se pode chamar de processo de reconstrução da paisagem urbana, na tentativa de que ela retratasse o fascínio e a beleza de um período da história brasileira e pudesse se tornar um atrativo para o desenvolvimento do turismo (2013, p. 366).

Imagem 2:



Fonte: Revista digital viagem e turismo/ Abril, 2017.

Na imagem 2, está um registro do Centro histórico da cidade de Penedo, localizada no estado de Alagoas.

Após o tombamento teve início uma série de estratégias locais para dinamizar a economia local com base nos atrativos turísticos da cidade. Uma destas estratégias foi o programa Monumenta/BID.

O Programa Monumenta direciona suas ações para o cumprimento de metas de preservação de áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano, de estímulo às ações que aumentem a consciência da população sobre a importância de se preservar o acervo existente e de valorização e incentivo às ações e projetos que viabilizem as utilizações econômicas, culturais e sociais das áreas em recuperação no âmbito do projeto (2013, p. 368).

Já o Banco Interamericano de Desenvolvimento:

[...] configurou-se como uma agência parceira do Brasil nos programas relacionados ao patrimônio cultural junto ao Ministério da Cultura, quando forma-se uma equipe técnica em cooperação com os técnicos da UNESCO, definindo-se locais e ações prioritárias (370).

O programa Monumenta foi um programa voltado para requalificação de diversos centros históricos nacionais, sendo um marco na cidade de Penedo, promovendo uma requalificação do patrimônio histórico local para o mercado turístico, especialmente o turismo cultural. Ainda nas palavras da autora:

A princípio, o Programa Monumenta contempla 26 municípios brasileiros, escolhidos de acordo com a representatividade histórica e artística, levando em consideração a urgência das obras de recuperação. São eles: Alcântara (Maranhão/MA), Belém (Pará-PA), Cachoeira (Bahia-BA), Congonhas (Minas Gerais- MG), Corumbá (Mato Grosso do Sul- MS), Diamantina (Minas Gerais- MG), Goiânia (Goiás-GO), Icó (Ceará-CE), Laranjeiras (Sergipe- SE), Lençóis (Bahia-BA), Manaus (Amazonas-AM), Mariana (Minas Gerais- MG), Natividade (Tocantins- TO), Oeiras (Piauí-PI), Olinda (Pernambuco-PE), Ouro Preto (Minas Gerais-MG), Pelotas (Rio Grande do Sul-RS), Penedo

(Alagoas-AL), Porto Alegre (Rio Grande do Sul-RS), Recife (Pernambuco-PE), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ), Salvador (Bahia-BA), São Cristóvão (Sergipe- SE), São Francisco do Sul (Santa Catarina- SC), São Paulo (São Paulo-SP), Serro (Minas Gerais -MG). (BRASIL, 2012a). O término para o repasse dos recursos do Monumenta, em Penedo, ocorreu em 2010 e foram investidos doze milhões de reais em obras de revitalização do patrimônio (2013, p. 371).

É possível observar que a estratégia em unir preservação, requalificação e turismo das áreas patrimoniais se deu de nortes a sul do país, numa tentativa conjunta que unia tanto o poder público local (municipal e estadual) e o BID, cuja finalidade última era a de promover desenvolvimento social e econômico destas cidades. Mas ao se voltar para Penedo, Ramos (2013) observa que estas metas não foram batidas em sua plenitude:

Penedo é um município que acompanha tanto a miséria econômica do Estado de Alagoas como a conjuntura do exercício de poder político concentrado nas mãos de determinadas famílias que dominam todo o litoral sul de Alagoas, há mais de um século. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (2000) é de 0,665, e o índice de Gini em 2010, é de 56,58 (PNUD, 2012). Segundo o censo demográfico do IBGE (2010), 26,9% da população penedense encontra-se entre a linha da indigência e da pobreza e 33,7% abaixo da linha da indigência e o índice de analfabetismo é de 29,3% entre os que têm 15 anos ou mais de idade. Ainda, que apenas 26,7% dos domicílios em Penedo possuem acesso a rede geral de esgotamento sanitário e, identificou-se em 2012, que a maior parte do destino final do esgoto sem tratamento algum é o rio São Francisco (2013, p. 375).

É importante destacar que, por mais que as metas de desenvolvimento socioeconômicos não tenham sido alcançadas, houve de fato um grande processo de requalificação no patrimônio material da cidade.

[...] como as obras da Igreja Nossa Senhora da Corrente, Mercado Público, Pavilhão da Farinha, Casa da Aposentadoria, Igreja de São Gonçalo Garcia, Praça Barão de Penedo, Praça Padre Veríssimo, Praça Rui Barbosa, Rua Dâmaso do Monte, Avenida Floriano Peixoto, Adro da Igreja Corrente/prolongamento da Rua 7 de setembro, Praça Costa e Silva, Rua Dom Jonas Batinga, Rua São Miguel, Orla de Penedo (371).

Ao fim, Ramos (2013) destaca que:

Embora os monumentos históricos de Penedo tenham passado por um longo processo de restauração e o município promovido pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, em um amplo trabalho de marketing, no Salão de Turismo – Roteiros do Brasil, nas três últimas edições do evento (2009, 2010 e 2011), ainda não se verifica a chegada de novos investidores e nem fluxo de turistas. Alguns vêm, apenas para fazer uma breve visita, trazidos pelos receptivos que atuam em Maceió, a serviço de grandes operadoras que ainda

vendem Alagoas como um destino de sol e mar e complementam com algum atrativo cultural (2013, p 367).

É possível observar, como destaca Leite (2002) que na atualidade, de fato, a seleção dos lugares como patrimônio está cada vez mais entrelaçada ao mercado do turismo, sendo o programa Monumenta/BID um marco das políticas de gentrificação no Brasil.

Imagem 3:



Fonte: Instagram: Alagoas By Drone, 2018

Na imagem acima, um registro aéreo da cidade Histórica de Piranhas, as margens do Rio São Francisco.

Outro exemplo de cidade histórica no estado é o da cidade de Piranhas. O município está localizado precisamente na mesorregião conhecida como sertão alagoano, às margens do Rio São Francisco, estando a aproximadamente 320 km de distância da capital do Estado, Maceió.

Autores como Ribeiro et al (2009) destacam que a história da cidade está

geralmente associada ao avanço das tropas de gado na região, no final do século XVI e início do século XVII. Este período tem sido referenciado nos livros de história e economia (LIRA, 2007), como sendo o período em que ocorreu a expansão dos currais às margens do rio São Francisco. Ribeiro et al (2009) ainda chama atenção para o fato de que ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX a cidade teve sua economia associada a pesca, a pecuária extensiva e a agricultura. Este tripé era, portanto, o que movimentava a economia da cidade.

Imagem 4:



Fonte: Instagram Alagoas By Drone, 2018.

Na imagem 4, um registro do Centro Histórico da cidade de Piranhas, localizada no Sertão do estado de Alagoas.

No artigo, intitulado Uma análise das políticas públicas em turismo e patrimônio cultural em dois municípios do estado de Alagoas/Brasil: Penedo e Piranhas, Ribeiro; Souto; Gomes; (2009) analisam as diferentes estratégias públicas e privadas de

requalificação do centro histórico, como também o marketing na divulgação da cidade como um roteiro turístico a partir do patrimônio cultural.

As iniciativas do município são todas locais, sem programas ou projetos externos, como por exemplo o programa cores de Piranhas que prevê um financiamento aos moradores que queriam pintar suas casas no centro histórico. Segundo o diretor de turismo, foi tentado, através de empresas de tintas, uma parceria, porém ninguém se interessou pelo projeto. Outra característica do município é que todos os investidores são moradores do município no quesito turismo (2009, p. 7).

As estratégias adotadas para município, como é possível observar, são o oposto das adotadas em Penedo. Mas também evidenciam um interesse local em utilizar do patrimônio cultural da cidade para fins turísticos.

5. Conclusão

Levando em consideração os aspectos mencionados nesse estudo bibliográfico, percebe-se que, o Patrimônio cultural surge primeiramente com intuito de preservação do meio ambiente com ênfase na cultura de cada localidade e o turismo no Brasil surge como meio de diversificar a economia mostrando um leque de serviços para ser consumido por pessoas mais abastadas da sociedade.

Vale ressaltar que para a realização desse cenário, cabe aos órgãos públicos e privados essa ótica.

Como aconteceu no estado de Pernambuco, com o Recife antigo que sofreu transformações pelo projeto de gentrificação que, além de conservar a cultura do local e torna-lo turístico, esse projeto visa também fazer um objeto de consumo, agregando valor a economia local, no estado de Alagoas as cidades históricas de Penedo e Piranhas, ambas banhadas pelo Rio São Francisco, Penedo que fica no sul do estado de Alagoas que depois do processo de gentrificação, carrega com si um retrato de beleza e fascínio de um período da história brasileira, entretanto, as metas estabelecidas não foram batidas, visto que o poder a gestão municipal é dominada por uma única família, tornando déficits em relação a manutenção do patrimônios matérias, já o município de Piranhas localizado no Sertão Alagoano diferente de Penedo, o investimento principalmente em marketing como roteiro turístico a partir do patrimônio cultural, diferencial nas cidades e nos investimentos privados que a tornam mais atraente.

O Programa Monumenta/BID que consiste na reforma e resgate do patrimônio cultural urbano em todo o Brasil em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento que tanto o centro histórico do Recife Antigo, como o município de Penedo foram agraciados pelo programa, mas, infelizmente Penedo não teve tanto sucesso como Recife, apesar de ter potencial turístico cultural para desenvolvimento da sua própria economia.

Por tudo isso, percebe-se que há uma relação direta entre as políticas de patrimônio e turismo no caso do Brasileiro, porém primeiramente as iniciativas dos municípios todas locais e que para sua realização depende do poder público e privado fazer acontecer.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Cecília Londres. **Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio**. Brasília, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2000.
- LEITE, Rogério Proença. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 49, pp. 2002, 115 - 172.
- LEITE, Francisco Tarcísio. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações e teses**. Aparecida - SP, Ideias e Letras, 2008.
- LIRA, Fernando José de. A ilusão da inclusão; A indústria no estado de alagoas. In LIRA, Fernando José de. **Formação da riqueza e da pobreza de Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2007, p 103-122; 123-178
- RAMOS, S. P. Apontamentos sobre a insustentabilidade de um programa político: o caso do Programa Monumenta em Penedo – AL. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, Vol. 5, Número Especial, abr. p. 148-168, 2015.
- RIBEIRO, Marcelo; SOUTO, C. B; GOMES, E. M. L. Uma análise das políticas públicas em turismo e patrimônio cultural em dois municípios do estado de Alagoas/Brasil: Penedo e Piranhas. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, ano 03, n 02, 2009.
- RODRIGUES, Rafael de Oliveira. Espaço como representação das políticas patrimoniais no Brasil. In CASTELLS, A. N. G; NARDI, L. Patrimônio cultural e cidade contemporânea. Florianópolis editora da UFSC, 2012.
- ZUKIN, Sharon (2000). Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. In: Antonio A. Arantes (org.), **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, p. 208-256.